



Dealema

★★★★★

Alvorada da Alma
Banzé

É um talento raro, este: saber sujar-se na podridão da vida, encontrar a luz e a beleza e transformá-la num manifesto artístico. No anterior *A Grande Tribulação*, os Dealema cavalgavam para o apocalipse num álbum sombrio e algo fechado. Renasceram das trevas e encontraram na soul uma nova alma. Instrumentalmente, bebem dos sons que alimentam as raízes do hip-hop clássico e da era dourada do vinil. Olham para o passado e para a memória para encarar o futuro. Liricamente, estão homens feitos, mas ainda com o mesmo sentimento dos primórdios, debitando ideais de união, amor e fraternidade. Seja numa ode à família ("O Meu Refúgio"), numa bela canção de amor ("A Primeira Vez") ou num grito de liberdade ("Supernova"), os Dealema são um farol de esperança na altura em que ela mais falta faz. Mas não amoleceram. As palavras são balázios, os MCs são esgrimistas, as canções são manuais de sobrevivência urbana. Basta ouvir "A Palavra É a Arma" para jamais duvidar da capacidade técnica e criativa destes rappers na arte de cuspir barras.

Veja-se como são capazes de cercar-se de um arsenal de convidados (13 em 17 faixas) sem em momento algum deixarem de

soar a eles próprios, como conseguem ter tantas vozes distintas e não deixarem que o disco fique sobrepovoado. Gente de Norte a Sul, do Brasil a Angola e Espanha, de universos e países diferentes e ainda assim tão perfeitamente integrados no pentágono dealemático. E são convidados que não trazem apenas o nome: contribuem de forma relevante, acrescentam-se às canções. Como Ace, a trazer o refrão mais orelhudo da vida dos Dealema ("Bom Dia"); Manel Cruz, um tremendo trovador em "Concreto Abstracto"; o tempero soul de Marta Ren ("Às de Espadas") e Dino D'Santiago ("Alvorada da Alma"); as diferentes texturas, sabores e cores do flow de Kid Mc, Emicida e Nach. Ou Sam the Kid, um homem que tão bem sabe preservar a memória através da alquimia e arqueologia sonora, e que entrega um beat clássico a "Reconhece e Representa", tema que faz uma retrospectiva dos anos 90 e remete para os primórdios dos Dealema. É um breve recuo a uma era em que o colectivo se fez um dos pioneiros do hip-hop nortenho – e que deixou um legado tão forte que hoje no Porto e Gaia nascem mais rappers do que bandas de rock. E os Dealema continuam famintos, escrevem das entranhas, tatuam-se em cada música. Continuam a evoluir, mas permanecem iguais a eles próprios. Sem perderem a identidade, criaram um disco capaz de chegar às massas.

Ana Patrícia Silva

Música



LOS WAVES

Los Waves de hoje são os League de ontem. Literalmente. Quando José Tornada e Jean River lançaram o primeiro EP, *Golden Maps* (2011), chamavam-se League, e no segundo, *How Do I Know* (2012), também. Mas no mais recente EP, *Got A Feeling*, editado em há coisa de dois meses, já assinam como Los Waves. E é esse nome que se vai ler na capa do primeiro álbum, com edição prevista para o início deste ano. Independentemente do nome, contem com mais uma dose de psych-pop soalheira de havaianas coladas aos pés.

soundcloud.com/loswaves

LEWIS M

Nos Salto, Luís Montenegro ocupa-se do baixo e da maquinaria. Quando se vê sozinho, dedica-se a aprender, explorar e arquitectar

pelos meandros da electrónica. Por entre fracturações do dubstep, o humanismo dos recortes vocais, o groove da soul e a desconstrução de velhos vinis, faz música de impeto dançável e apego emotivo. Já lançou um EP através da londrina Life Force Sound, tem feito *refixes* de músicas de gente como Mary J. Blige e Chingy, e tem na calha colaborações com artistas como o rapper canadiano Spek Won.

soundcloud.com/thelewism

J-VEEZA

Joaquim Valente é de São João da Madeira e um dos fundadores da Badroomstudio. Os temas que já se conhecem são óptimas interpretações da música trap, género electrónico derivado do hip-hop sulista americano. São produções sujas e potentes, que se servem de kits 808, sintetizadores, samples vocais e sopros sintetizados. No final do ano passado editou o EP *3 Shots*, mas já há planos para uma nova edição no início de 2014 (Fevereiro, possivelmente). Este é também o ano em que se estreia a apresentar este projecto ao vivo, em formato *live act*.

soundcloud.com/j-veeza

